



RELATÓRIO DE FORMAÇÃO DO PELC

Itens a serem registrados e avaliados:

I – IDENTIFICAÇÃO

Nome do Formador: Liana Romera e Rodrigo Terra

UF: RJ

Nome da Entidade: Associação de Sertanejos de Barra Mansa e Região

Nº. do Convênio: 723447/2009

Projeto: Todas as faixas etárias

Módulo: Avaliação II

Data da formação: 30/07 e 31/07

Local: Volta Redonda/RJ

Total de participantes: 50

Número de agentes sociais: 31

Número de pessoas da entidade convenente: 01

Representantes da entidade de controle social: 0

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Procuramos desenvolver na formação todos os conteúdos propostos na programação enviada e aprovada pela Equipe Gestora da UFMG e referentes ao Módulo de Avaliação II. O grupo participante era praticamente o mesmo que esteve presente no módulo anterior, salvo 3 novos integrantes.

A programação foi apresentada, discutida, analisada e aprovada pelo grupo de participantes no momento inicial da formação. No aspecto didático-metodológico,

procuramos desenvolver os temas sempre levando em consideração a realidade e as experiências dos participantes. Trabalhamos com visita técnica guiada, exposição de questões teóricas referentes à avaliação das políticas públicas, porém, devido à necessidade de maior aproveitamento do tempo para a finalização das avaliações, as idéias centrais dos autores que norteiam este módulo foram abordadas de modo expositivo, sem a leitura em pequenos grupos. A bibliografia utilizada foi a que vem sendo discutida pelo grupo de formadores e membros do ME ao longo dos últimos anos (segue anexo). Durante o decorrer do módulo de avaliação se estabeleceu uma relação de confiança e de comprometimento com os princípios do Programa entre formadores e participantes da formação.

III – OUTROS ASPECTOS

A infra-estrutura oferecida pela entidade atendeu as necessidades da formação e o número de participantes foi satisfatório.

Em Itatiaia, onde visitamos um núcleo em funcionamento tivemos muito boa impressão pois, o local mostrou-se bastante apropriado, trata-se de um bairro carente com pouca infra-estrutura e, especialmente marcado pela ausência de programas sociais de educação e lazer. Marcado pela ausência de estrutura e do olhar do poder público, o local tornou-se um espaço bastante apropriado para a implantação da filosofia do PELC.

O público atendido, bastante numeroso e na sua maioria crianças, vem de uma camada social economicamente desfavorecida.

O espaço mostrou-se bastante deficitário, mas ganhando o olhar da ressignificação garante aos moradores locais possibilidades de vivência de atividades no campo de futebol, na quadra, nos espaços laterais, além de contar também com a estrutura de um salão coberto com 2 banheiros. As atividades propostas no local atendiam, crianças e jovens e estavam diretamente vinculados aos interesses físico esportivos do lazer. Apesar do bom andamento das atividades ali desenvolvidas, os responsáveis pela animação do local foram provocados acerca de 2 questões:

- 1- A diversificação do público atendido, onde estão os adultos e idosos daquela região?

2- A diversificação de atividades desenvolvidas, para além dos interesses físico esportivos, para além da prática esportiva.

Além da visita técnica outras questões verificadas no módulo chamam a atenção e serão aqui destacadas e divididas em positivas e negativas.

Alguns pontos negativos:

- o fato de alguns agentes abandonarem o programa durante sua vigência tem por consequência uma dificuldade em reaproveitamento de um material que foi comprado pensando determinada especificidade que, com a saída do professor findam pelo desuso. Ex. Um agente tem como ponto forte o domínio do judô e, depois de comprados os quimonos e iniciada a oficina, o agente recebe outra proposta de trabalho e abandona o projeto.

- outro ponto negativo destacado nesse módulo e, com relação direta com o ponto anterior diz respeito ao baixo valor das bolsas. Esse baixo valor impulsiona a busca por outros postos de trabalho aumentando o rodízio de agentes.

- Pelo prévio conhecimento acerca do tempo de duração do programa, alguns agentes, assim como o público atendido desenvolvem uma expectativa antecipada acerca do seu final e, por vezes surge um certo descrédito com relação ao programa e sua continuidade.

- A qualidade do material esportivo utilizado, os instrumentos musicais da capoeira.

- dificuldade em atingir todos os conteúdos culturais do lazer, assim como em atingir todas as idades. Para alguns núcleos ainda (2) dificuldade em atingir as metas propostas.

- um discurso recorrente entre os agentes e coordenadores de núcleo acerca da visão funcionalista do lazer que alega ser “um projeto que tira as crianças da rua”. Uma visão salvacionista da sociedade de forma mágica e ingênua perpassa a fala da maior parte de agentes que se pronunciaram.

Dificuldade grande em ter, na equipe gestora do programa pessoas com perfis especializados nas diferentes áreas do conhecimento que um convênio requer: área jurídica, financeira, administrativa. Por conta das dificuldades enfrentadas pelos coordenadores de convênios das ONGs apresenta-se aqui o seguinte encaminhamento: cada vez ter mais cuidado com a aprovação de projetos com entidades que não têm estrutura técnica administrativa para gerir o convênio ou prever no convênio (verificar se a legislação permite) a contratação de pessoal da área meio para a gestão do convênio. Assim, não ocorrerá mais desvio de função, tirando agentes da área fim para contratar pessoas com perfil técnico administrativo como aconteceu neste convênio em questão.

Pontos positivos:

Felizmente, os pontos positivos encontrados neste modulo final de avaliação supera em muito os pontos negativos:

- Foi muito clara a mudança de rumos do programa desde o primeiro modulo de avaliação. Muitas mudanças internas nos núcleos e externas, voltadas às comunidades atendidas fez com que, a maior parte dos núcleos atingiu seus objetivos relativos ao numero de pessoas atendidas.

- os exemplos de resignificação dos espaços foi marcante. As varandas, quintais e garagens de vários agentes sociais transformaram-se em sub núcleos do PELC e atenderam a um grande publico em diferentes oficinas. O fato dos agentes abrirem suas próprias casas para atender ao programa foi notado um ponto muito importante que expressa o desejo pela continuidade do programa.

- A integração entre todos os agentes que expressaram em suas falas que, através das programações do PELC as crianças desenvolveram amizade, integração e, em alguns casos o desenvolvimento de ações solidarias que culminaram na ajuda ao próximo. Observou-se nesse sentido as possibilidades de organização social que através do lazer se pode alcançar.

- Verificou-se com bastante alegria que algumas ações assistemáticas conseguiram desenvolver, junto ao público alvo, informações que ultrapassam o âmbito do divertimento e chegam ao desenvolvimento. Ex. As comemorações do Dia Internacional da mulher teve, em sua programação, palestras e debates sobre a Lei Maria da Penha, visando a conscientização do público feminino acerca da violência contra a mulher.

- Embora alguns agentes tenham reclamado da qualidade do material construído pelo “Pintando a liberdade”, a maior parte dos agentes compreende as limitações do programa e valoriza a filosofia que há por trás desta iniciativa.

- Dentre os principais pontos que as pessoas de diferentes faixas etárias atribuem ao programa e as possibilidades nele vivenciada: promoção da saúde, divertimento, novas amizades, melhora da auto-estima, gratuidade dos serviços, envolvimento da comunidade na construção das ações da capoeira, envolvimento da comunidade para a realização dos eventos assistemáticos, percepção da melhora do desempenho motor, mudança positiva na rotina.

Para nos formadores, dois pontos mais chamam a atenção e sinalizam para o envolvimento que os agentes tiveram com o programa:

O fato de abrir a própria casa e transformá-la em um sub-núcleo do PELC, disponibilizando suas acomodações para o atendimento das pessoas, aliado a uma afirmação bastante presente que afirmava “mesmo que o programa acabe, dedicarei um dia da semana para continuar com a oficina que oferecia” apontam o nível de envolvimento das pessoas com a comunidade. Muitas delas usavam o dinheiro da bolsa para a compra de material, de lanches reforça continuamente o desejo de preservação e continuidade do programa.

- Aproximação de pessoas de diferentes níveis sócio econômicos em torno das atividades do PELC, engajamento dessas pessoas e fortalecimento dos laços.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

a) Avaliação quantitativa

Foram respondidos 31 questionários

Em nenhuma das questões fechadas os respondentes comentaram o porquê de suas respostas.

Para a questão: “*Os objetivos especificados na Programação apresentada pelo formador foram alcançados?*”, 30 agentes responderam que sim e apenas 1 afirmou que “em parte”. Dentre as justificativas os respondentes apontaram com maior ênfase que as falas foram muito claras, objetivas, coerentes e esclarecedoras.

Para a questão: “*Os conteúdos desenvolvidos no Módulo podem ajudar a desenvolver o trabalho realizado nos Núcleos do PELC?*”, Dentre os 31 respondentes, 1 afirmou que “em parte”, alegando que o programa já se encerra e os outros 30 afirmaram que sim, pois ressaltaram que em todo momento os formadores faziam comparações com questões trabalhadas no módulo anterior.

Para a questão: “*A metodologia* adotada no Módulo foi adequada para a aprendizagem dos conteúdos?*”, 100 % dos participantes responderam que sim.

Para a questão: “*O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações?*”, 100% dos sujeitos responderam que sim.

Para a questão: “*No decorrer do módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?*”, 100% dos participantes responderam positivamente, ressaltando que as falas dos formadores são seguras e de quem conhece e domina o assunto.

b) Avaliação qualitativa

Avaliação da atuação do formador no Módulo

Possivelmente pelo pouco costume em responder avaliações como esta, os entrevistados responderam as questões abertas de forma muito objetiva, usando adjetivos breves, e todas de formas positivas. Ressaltando a clareza da comunicação, a atuação dinâmica e o conhecimento dos conteúdos do Programa por parte do formador.

Aspectos mais relevantes da formação

Os participantes da formação identificaram a avaliação prática, a percepção de que os núcleos alcançaram suas metas, os depoimentos dos agentes, a análise acerca da visita ao núcleo, mas, de forma especial, a constatação da compreensão dos princípios do PELC e a diferença que o programa fez e faz nas comunidades nas quais acontece.

Dificuldades ou problemas que tenham prejudicado a formação

Como houve um problema no deslocamento para a visita técnica, este foi, na opinião de alguns agentes, o único ponto negativo do módulo.

O ônibus no qual fazíamos a viagem até a cidade de Itatiaia ficou preso por cerca de 1 hora sob alegação de excesso de peso. A perda desse tempo na estrada refletiu na diminuição do tempo de permanência no núcleo visitado. A maior parte respondeu não ter havido nenhum ponto que prejudicasse a formação.

Sobre as sugestões para os próximos passos

Mais oficinas para os bolsistas com subsídios para suas intervenções, um PELC com maior tempo de vida, aumento do valor das bolsas, mais capacitações.

VI – ANEXOS

1) Programação.

PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO MÓDULO AVALIAÇÃO II BARRA MANSA E VOLTA REDONDA/RJ

Período: 30 e 31 de julho de 2011.

Carga Horária: 16 horas.

Formadores: Rodrigo Terra e Liana Romera

Entidade: ASBMR/RJ.

Colar a programação

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO:

- A partir da reflexão da realidade local, apresentar os princípios, diretrizes e objetivos do PELC aos agentes envolvidos na formação;
- Socializar o projeto básico aprovado pelo ME;
- Planejar em conjunto com os participantes da formação as ações sistemáticas e assistemáticas do convênio;
- Apresentar e discutir os conceitos básicos e características fundantes do Programa.

METODOLOGIA:

O processo de escolha e discussão dos temas será proposto para debate e aprovação do grupo no início da formação. Desta

forma, acreditamos que o mesmo poderá atender as expectativas do grupo e possibilitar reflexões pertinentes aos temas centrais do funcionamento do Programa nos núcleos. A idéia é que o Módulo Introdutório possa auxiliar na reflexão sobre a prática do lazer e do esporte como direito social. A formação será desenvolvida com aulas expositivas, trabalhos em grupo e debates, visitas técnicas guiadas e apresentação de filmes com debates.

1º MOMENTO – Manhã de Quinta-Feira.

- Abertura e apresentação do PELC;
- Apresentação e aprovação da Proposta de Programação da Formação;
- Rodada de Apresentação onde cada participante apresenta suas experiências.

2º MOMENTO – Tarde de Quinta-Feira.

- Visita técnica aos locais de implantação dos núcleos do PELC;
- Discussão com a comunidade local sobre as possibilidades de funcionamento do Programa.

3º MOMENTO – Manhã de Sexta-Feira.

- O que é lazer:
 - Histórico;
 - Conceito, tempo e atitude;
 - Conteúdos culturais;
 - Atividade e passividade;

- Barreiras do lazer.
- Equipamentos de lazer e manifestações do esporte;
- Conhecendo o lazer local:
 - Lazer dos agentes;
 - Lazer na cidade;
 - Principais equipamentos;
 - Principais conteúdos;
 - Identificação de acesso;
 - Política pública de lazer local;

4º MOMENTO – Tarde de Sexta-Feira.

- Duplo aspecto educativo do lazer;
- Lazer, minorias sociais e inclusão social. Perspectivas de lazer para jovens, adultos, idosos e crianças;
- Reunião com equipe gestora do convênio.

5º MOMENTO – Manhã de Sábado.

- Filme com debate: "Escritores da Liberdade".

6º MOMENTO – Tarde de Sábado.

- Oficina de jogos e brincadeiras populares;
- Planejamento participativo e ação comunitária.

7º MOMENTO – Manhã de Domingo.

- Preparação por parte dos agentes das propostas de ações sistemáticas e assistemáticas.

8º MOMENTO – Tarde de Domingo.

- Aplicação dos instrumentos de avaliação da formação;
- Construção coletiva do relatório da formação.

LISTA DE MATERIAL PARA O MÓDULO DE AVALIAÇÃO

- transporte para todos os participantes da formação para realização das visitas técnicas aos núcleos;
- cópias xerográficas do material de apoio e instrumentos de avaliação;
- 1 Computador com monitor para organização dos trabalhos coletivos;
- multimídia (data-show) – *se não for muito difícil gostaria de ter um a disposição para todos os dias;*
- microfone e caixa de som (cabos para ligar ao aparelho de DVD);
- sala de aula ampla, iluminada, em local silencioso e ventilada – (com cadeiras móveis e **mesas** para trabalho coletivo).

2) Bibliografia Utilizada

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

.

MARCELLINO, N. C. **Capacitação de animadores sócio-culturais**. Campinas: UNICAMP, FEF, DEL; Brasília: MED, SEED, PFDC, 1994.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

_____. **Lazer e educação**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Subsídios para uma política de lazer. O papel da administração municipal. In:_____ (Org) **Políticas Públicas Setoriais de Lazer**: o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996.

MELO, Victor Andrade de. Animação cultural. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 12-15, 2004.